

Sindicatos vêem mais uma manobra

O adiamento da votação da Emenda Figueiredo e sua possível retirada do Congresso Nacional, caso não haja acordo entre as oposições e o partido do Governo repercutiu, desfavoravelmente, entre alguns segmentos da comunidade. De acordo com alguns depoimentos, o Governo está com medo que a proposta de diretas já suplante a emenda do Presidente da República e está utilizando de chantagem, a fim de convencer alguns parlamentares do PDS, principalmente no Senado Federal, a votarem contra a proposta das oposições.

Augusto de Carvalho, presidente do Sindicato dos Professores do Distrito Federal, acredita que a manobra do Governo para adiar a decisão mostra, mais uma vez, a intenção de corromper parlamentares que, seguindo o seu instinto patriótico, estão ao lado da população. "É uma chantagem do Palácio do Planalto. Com a notícia da retirada da emenda eles estão tentando provocar um impasse no próprio PDS. Acredito que eles estão fazendo um golpe branco, com o intuito de conseguir a continuidade de um Governo que todos sabem que fracassou".

Impasse

O vice-presidente do Sindicato dos Professores, Aurélio Anchises, acredita que o impasse foi criado desde o início da campanha das diretas já. "Este impasse é fruto da própria força das oposições em exigir o reestabelecimento das diretas já. Apesar da paralisação — que esvaziou um pouco o movimento — ainda existe o caminho da negociação".

A retirada da Emenda Figueiredo pelo Palácio do Planalto é, para Aurélio Anchises, um retrocesso. "Uma brincadeira de mau gosto com os próprios parlamentares do PDS que, com a força da emenda prometida por Figueiredo (que dizia-se muito mais abrangente do que a Dante de Oliveira) tiveram um motivo para, na época, não votarem pelas diretas já. E agora?"